

Desastre na boate Kiss, Brasil

O incêndio recente que tomou conta da boate Kiss durante uma festa de jovens em Santa Maria, uma cidade universitária com 260 mil habitantes no Rio Grande do Sul, o estado mais ao sul do Brasil, resultou em uma enorme tragédia. Estima-se que a boate, cuja área de 615 m² tem capacidade para menos de 700 pessoas, estava lotada, com aproximadamente 1.200 a 1.300 pessoas.

Duzentos e trinta e seis jovens foram mortos e outros 169 foram hospitalizados por inalação de fumaça e queimaduras, muitos dos quais se encontram em estado crítico. A maioria dos mortos foi constituída de estudantes universitários, com 18 anos a 21 anos de idade. Os dados indicam que esse é o desastre causado por incêndio em boate com o maior número de mortes em mais de uma década.

O incêndio teve início às 2h30, quando uma banda que se apresentava no clube utilizou fogos de artifício baratos e propícios para uso em espaço aberto como parte do show, ao invés de utilizar fogos específicos para uso em espaço fechado. A banda que estava no palco mirou o sinalizador para cima. O teto da boate pegou fogo e, em decorrência do mau funcionamento do extintor de incêndios, as chamas rapidamente se espalharam por toda a boate lotada, liberando uma fumaça espessa e tóxica. As pessoas entraram em pânico e tentaram sair desesperadamente, mas a fumaça fez com que perdessem o senso de direção. Aproximadamente 50 das vítimas foram encontradas nos dois banheiros do clube, aparentemente porque confundiram as portas com a porta de saída. Pelo menos 90% das vítimas morreram por inalação de fumaça e não por queimaduras.

O material do isolante térmico do forro era combustível e o equipamento de segurança contra incêndio não funcionava adequadamente. A boate não contava com alarme ou sistema de aspersão e tinha apenas uma saída. Além disso, as catracas utilizadas para controlar a entrada das pessoas acabaram bloqueando a saída. Os bombeiros tiveram que abrir uma parede externa para permitir que maior número de pessoas escapasse.

O Brasil fica distante, entretanto essa tragédia comoveu a todos, trazendo de volta memórias dolorosas em todos os lugares do mundo. As semelhanças entre essa tragédia e outras do passado não passam despercebidas. Em 1961, um circo pegou fogo matando 503 pessoas em Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Em 2000, um acidente com solda iniciou um incêndio em um clube em Luoyang, na China, vitimando 309 pessoas. Em 2003, uma chama na boate Station, em West Warwick, Rhode Island, Estados Unidos, matou 100 pessoas e feriu 200. Uma chama incendiou a espuma do teto em uma boate superlotada em Buenos Aires, Argentina, matando 194 pessoas em 2004. Fogos de artifício em ambiente fechado foram considerados a causa de um incêndio em um clube de Bangkok, na véspera do Ano Novo de 2008, quando 66 convidados foram mortos. Um outro espetáculo pirotécnico em uma boate em Perm, Rússia, causou o incêndio em um teto de plástico decorado com ramos, matando 152 pessoas em dezembro de 2009.

Infelizmente, as lições aprendidas com desastres anteriores foram rapidamente esquecidas. Vidas foram perdidas em Santa Maria, justamente porque as precauções que deveriam ter sido tomadas foram negligenciadas. Após o desastre de Rhode Island, regras e regulamentos específicos forçaram muitos estabelecimentos nos Estados Unidos a instalar sistemas de aspersão e fazer outras reformas dispendiosas, incluindo-se o uso de material à prova de incêndio, instalação de novas portas e escadas, assim como iluminação adequada e indicação dos locais de saída. As boates também tiveram que montar planos de emergência e ter uma equipe de gerentes treinada para lidar com multidões, disponível no local dos shows.

Embora cada um desses desastres leve a uma maior conscientização sobre a segurança do público em geral contra incêndios, a implementação das medidas de prevenção necessárias rapidamente tem que enfrentar a realidade econômica e a falta de vontade política. A tragédia de Santa Maria deveria forçar uma reflexão séria sobre a cultura disseminada da leniência, desprezo e corrupção endêmica no mundo todo, especialmente nos países em desenvolvimento.

Apenas quando deixarmos de lado as mesquinhas e a mentalidade voltada apenas aos negócios para obter lucro máximo com um mínimo de custo e quando a vida humana for considerada mais valiosa que qualquer custo necessário para gerar um ambiente mais seguro é que nossos jovens poderão curtir a vida e dançar até o amanhecer, sem ter que ir ao encontro do beijo (*Kiss*, em inglês) da morte. Até lá, desastres semelhantes acontecerão novamente e, infelizmente, muitas vidas ainda serão perdidas.

BISHARA ATIYEH¹

1. Chefe do Departamento de Cirurgia, Divisão de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética do American University of Beirut Medical Center, Beirute, Líbano.